



European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

JANEIRO, 1987



O arranjo para aquela viagem deixaria nervoso o secretário geral da Igreja do Nazareno. Precauções rigorosamente seguidas por governos e instituições proíbem que todos os membros dum corpo executivo viagem na mesma embarcação. É por isso que o presidente e o vice-presidente de qualquer país seguem em veículos separados, em horários e rotas cautelosamente desencontrados.

Mas três dos evangelistas apresentam o quadro de Jesus e todos os discípulos entrando no mesmo barco para uma travessia potencialmente perigosa.* Na pequena embarcação ia todo o futuro da Igreja Cristã: dos exponentes da sua história e doutrina aos missionários e mártires que a deviam fazer chegar até nós. Se alguma coisa acontecesse àquele barco, afundaria com ele a esperança da humanidade. Ouvimos ainda falar de galeões espanhóis cheios de ouro, de barcos modernos pejados de riquezas; nenhum deles, porém, levou carregamento tão precioso como o barquinho de pesca sem nome nem número de matrícula a que se refere a Bíblia. O simples pensamento de que ele poderia ter ido a pique, estremece os alicerces da nossa vida. Que seria de você e de mim se as ondas tivessem tragado os famosos passageiros?

A possibilidade dum desastre de larga escala perturba a paz de muitos cristãos. É que nenhum de nós está imune às tempestades da vida. A criança que ontem saltava e ria com gosto hoje arde em febre ou é acometida por um vírus que a paraliza e ameaça matar; o tufão de desentendimentos familiares ameaça afogar o lar; tensões no emprego estilhaçam a calma; crises em círculos financeiros arrazam a economia pessoal, votando à miséria gente abastada; cataclismos de ordem natural sacodem cidades e desencadeiam o pânico. Como no caso dos discípulos, um dia como outro qualquer, um começo que parece rotineiro, leva a viagem agitadíssima em que o zelo pela sobrevivência suplanta de longe a preocupação por rumo e destino antes pretendidos.

É em todo esse tempo de pânico Jesus lá estava, dormindo na popa do barco! Essa aparente indiferença de Deus aos perigos por que passa o homem tem



levantado queixumes e até ressentimentos ao longo da história. Um Deus ensonado é quanto menos precisamos nos dias tormentosos de hoje em que a arte de sobreviver requer vigilância permanente. Andamos num mundo perigoso em que nos vemos forçados a ter os olhos nas ondas, a medir a força dos ventos e o nível das marés. Torna-se, pois, insuportável a ideia dum Deus desatento aos altos e baixos da nossa peregrinação. Poderíamos até racionalizar que seria mais aceitável o conceito dum Deus ausente que a experiência de sabê-lo perto, no mesmo bote, mas indiferente ao perigo que ameaça afundar-nos.

Gritos histéricos despertaram Jesus. Ele "levantou-se", diz-nos o evangelista Lucas. Lidou primeiro com o vento e a fúria do mar. "Fez-se bonança", uma "grande bonança", classificou-a S. Mateus. Mas não fica por aqui a reportagem bíblica. Restava a Jesus uma tarefa ainda mais difícil: acalmar o espírito humano. Havia a bordo um outro dormite que deveria ser despertado, para a paz do momento e como precaução vital em caso de futuras tempestades. Era a fé dos discípulos. "Onde está a vossa fé?", perguntou-lhes Jesus (Lucas 8:25). O plano divino para viagem fora "passar para a outra banda", e não o de afundar! O Nosso Senhor não mostrou surpresa ante a presença dos elementos em fúria mas ante a ausência da fé. "No mundo tereis aflições", advertiu Ele aos discípulos (João 16:33). E a galeria dos heróis da fé exhibe experiências horríveis que afligiram santos ao longo dos tempos: "... escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, tentados, mortos ao fio da espada, andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados" (Hebreus 11:36, 38). Por certo que tais homens e mulheres foram tentados, uma vez ou outra, a pensar que Deus estaria a dormir, alheio ou indiferente à tragédia que os afligia. Mas eles souberam despertar a fé implantada nos seus corações e, assim, olhar para além do aparente. Por essa fé, "venceram reinos, praticaram a justiça (viveram em santidade), alcançaram promessas, fecharam as bocas de leões" (Hebreus 11:33).

Por vezes passamos por experiências que nos fazem pensar que o nosso barco afunda no mar da aflição... e ninguém responde ao nosso grito de socorro. Em tais horas, lembremo-nos de que o problema, como visto por Jesus, não é tanto o dum Deus ensonado mas o dum fé dormite.

Senhor, desperta a nossa fé. □ — JORGE DE BARROS

* S. Mateus 8:23-27
S. Marcos 4:35-41
S. Lucas 8:22-25

DEUS CUIDA DE NÓS



—CHARLES H.
STRICKLAND
Superintendente
Geral

O homem é um ser essencialmente religioso. Dentro de todos nós existe um espírito que busca a comunhão com Deus. Esse espírito cria um desejo de companheirismo com o infinito—um relacionamento que excede todos os laços terrenos. Tem-se verificado desde os tempos antigos que as aspirações mais sublimes do homem não podem ser totalmente satisfeitas com o conforto físico ou com ideais materialistas. O espírito humano procura a paz mais satisfatória da comunhão divina.

A verdade é que Deus também se interessa por nós. Encontra-se bem explícito em I Pedro 5:7—“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cui-

dados de vós”.

A Palavra de Deus apoia este princípio em várias outras passagens. Jesus deu ênfase ao cuidado de Deus quando recordou aos discípulos as aves do céu e os lírios do campo. A natureza não é inimiga do homem; antes, sua amiga. A provisão de Deus para todas as criaturas faz-nos recordar o Seu cuidado por nós. Da janela do meu escritório observei hoje um toro. Depois de se banhar, voou para uma árvore a pouca distância e entoou um belo canto de liberdade, dizendo-me que Deus ama e provê até mesmo para as Suas criaturas mais pequenas.

O Calvário lembra-nos que Deus, realmente, cuida de nós. Jesus tomou sobre Si os pecados de toda a humanidade e tornou-Se o Cordeiro sacrificial de Deus para que o mundo pecador pudesse encontrar perdão e purificação através do Seu sacrifício. Desde então o homem tem acesso a Deus pela redenção de Cristo.

O Pentecostes recorda-nos o cuidado de Deus ao enviar o Consolador para nos guiar em toda a verdade e nos revelar as

coisas que Cristo tinha ensinado. Através d’Ele o homem pode ser limpo do pecado interior e cheio com a Sua gloriosa presença, tornando-se mais do que vencedor na luta contra o mal.

A preparação de Deus quanto ao futuro do homem também demonstra o Seu cuidado. O apóstolo João, condenado ao isolamento na ilha de Patmos, viu o futuro da Igreja—a herança dos crentes—num novo céu e numa nova terra onde reina a justiça.

Que esta certeza bendita eleve os corações de todas as pessoas à volta do mundo. Àqueles que representam Cristo e a Sua Igreja em áreas longínquas do globo, seja assegurado que Deus cuida deles. Os Seus humildes servos que dirigem as igrejas num serviço rotineiro, estejam cientes de que Deus cuida de todos. Aos cristãos comerciantes envolvidos num mercado incerto, seja assegurado que Deus cuida deles. À esposa e mãe isolada no lar e ocupada com os deveres familiares, chegue a notícia de que Deus cuida dela. Àqueles que sofrem, que estão sós, que se encontram sob o peso do pecado e dominados pela culpa, lembrem-se que Deus cuida de cada um, individualmente. □

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

NESTE NÚMERO

FÉ DORMENTE	2
<i>Jorge de Barros</i>	
DEUS CUIDA DE NÓS	3
<i>Charles H. Strickland, Sup. Geral</i>	
PROSSIGAMOS COM FIRMEZA NO TRILHO DA HONRA E DO DEVER	5
<i>Gilberto S. Évora</i>	
LAVAGEM DE CÉREBRO OU TRANSFORMAÇÃO?	7
<i>Morris A. Weigelt</i>	
ASTRONOMIA NA ANTIGUIDADE	9
<i>James P. Hill</i>	
PRIORIDADES	10
<i>Sérgio Franco</i>	
“SOB NOVA DIRECÇÃO”	11
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
A LITERATURA DE SANTIDADE—UMA PRIORIDADE MÁXIMA	12
<i>Bennett Dudney</i>	
O ESPÍRITO UNIVERSAL DE JOÃO WESLEY	14
ESPERANÇA: NUMA VIDA DE SANTIDADE	16
<i>C. Neil Strait</i>	
“QUEM NÃO TRABALHA, DÁ TRABALHO”	17
<i>Marcelo Caldas</i>	
PRIORIDADE MÁXIMA	18
<i>Morris Chalfant</i>	
A CARREIRA PROPOSTA	19
<i>Fernando Moreira</i>	
INSTRUMENTO ESCOLHIDO POR DEUS	20
<i>Lela O. Jackson</i>	
A MÃO DO PAI	21
<i>Clare St. John</i>	
“NINGUÉM ME QUER”	22
<i>Harold W. Queen</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL: UMA MAIOR PERSPECTIVA	23
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
DEDICAÇÃO INCONDICIONAL	25
<i>Merril Williams</i>	
O CAMPO É O MUNDO	26

Fotos: Capa — J. Barros; p. 5 — O. Medély; p. 8 — R. Mausti; p. 21 — The Costas; p. 26 — E. Marvín, B. Martínez, S. Culp.

PROSSIGAMOS COM FIRMEZA NO TRILHO DA HONRA E DO DEVER

—GILBERTO S. ÉVORA

Ano Novo de 1987!

Para muitos uma incógnita, mas para nós um desafio.

Para muitos uma interrogação, mas para nós uma certeza.

Para tantos apenas uma data do calendário, mas para nós um tempo de Deus e para Deus. Tempo de Deus para uma nova visão. Tempo de Deus para uma fé renovada. Tempo de Deus para uma nova tomada de consciência em defesa dos elevados e nobres valores da vida. Tempo trabalhoso, mas tempo durante o qual a Sua graça não faltará. Tempo de profundas carências, mas tempo de Sua abundante misericórdia. Tempo para orar mais, jejuar mais e crescer mais. Antes de tudo, importa conhecer bem que não será fácil a caminhada de fé pelo trilho da honra e do dever.

I. Importa conhecer que no trilho do dever nem sempre haverá sol, flores ou perfume.

Todavia, inalterável e permanentemente, estará Jesus. Com o Mestre resistiremos todas as ameaças, enfrentaremos toda a violência, destruiremos todos os pensamentos negativos e avançaremos para o Alvo, sem medo ou temor.

Foi Indira Gandhi que afirmou, antes de ser traçoieira e barbaramente baleada por alguém de sua

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



confiança, "não tenho medo de morrer a serviço da nação, pois cada gota de meu sangue contribuirá para o crescimento da Índia".

Os descontentes reclamarão, em defesa de seus templos dourados, o nosso próprio sangue. Agressivamente exigirão o nosso sangue. Agressivamente quererão disparar os seus canhões de destruição movimentados pelo ódio e pelo ciúme.

Sangue! Sangue! Sangue! Gritaram os inimigos de Estêvão. Este discípulo teve a oportunidade de ver os céus abertos, a despeito das cruéis pedradas. E ganhou a alma do "religioso" Paulo.

Somos insignificantes criaturas e quão insignificante o nosso sangue, mas a Bíblia diz: "Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado" (Hebreus 12:4).

Encaremos todas as situações com coragem e firmeza, certos de que o Mestre estará conosco. Não importa o abandono de alguns. O que importa é a plena certeza de que Aquele que nos atraiu jamais nos abandonará.

Que haja uma gota do nosso sangue—simbolicamente, é claro, pois não é sangue do corpo que fertiliza, mas "sangue" da alma que abençoa, capaz de modificar e ganhar algum outro Saulo.

II. Importa conhecer que nos trilhos do dever o amor à Causa ultrapassa interesses pessoais.

Só o verdadeiro amor à Causa consegue vencer as fortes tentações a uma caminhada menos árdua e menos afrontosa. Que o Senhor tenha, prioritariamente, todas as decisões de nossas vidas. Iludido, Ló escolheu as campinas verdejantes do Jordão porque, materialmente, eram mais fascinantes. Abraão, sem reclamar, aceitou os carvalhais de Manre. A Bíblia diz: "Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (II Coríntios 4:18). O Seu e nosso reino

não é deste mundo.

Certo político afirmou a um diplomata estrangeiro: "Lembro-lhe, Senhor Embaixador; que o meu país nunca teve amizades ou inimizades eternas; tem apenas interesses permanentes". Para nós importa mais fazer a Sua vontade que alimento para o físico:

III. Importa conhecer que no trilho do dever a caminhada é longa mas desafiante.

A travessia implica um encontro com vendavais e forças contrárias. Nem sempre brilhará o sol e as densas nuvens procurarão ameaçar. Saberemos como nos deixar guiar por Ele, certos de que Aquele que nos guarda nem dormirá e nem toscanejará. As horas mais escuras são as que antecedem o amanhecer. Só uma fé ousada será capaz de alcançar a meta desejada. Só a coragem moral nos empurrará para além das fortes correntes do mal.

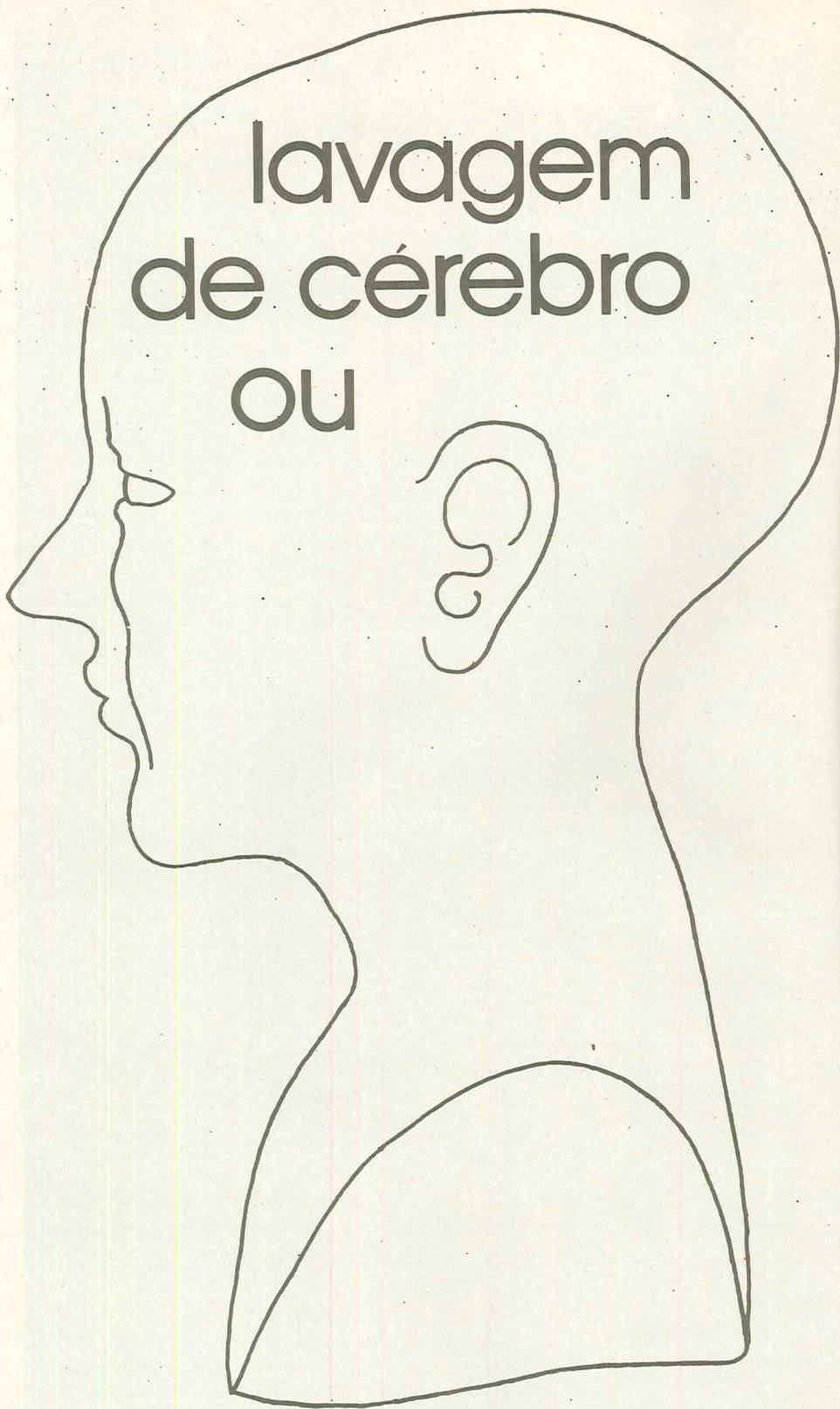
Amyer Khan Kling, jovem brasileiro, foi o primeiro homem a cruzar o Atlântico Sul a remo. Navegou do extremo sul de Namíbia, África, até Baía, Brasil, percorrendo uma distância de 7.500 quilômetros em 101 dias.

Foi acolhido no Brasil como um herói. Mas nós não desejamos ser herói nem mártir; apenas, vasos de bênçãos, frágeis e insignificantes, mas fiéis e sinceros labutando incondicionalmente para bem da Causa do Mestre.

IV. Deus sabe quem somos; onde estamos; e conhece todas as bênçãos e tribulações.

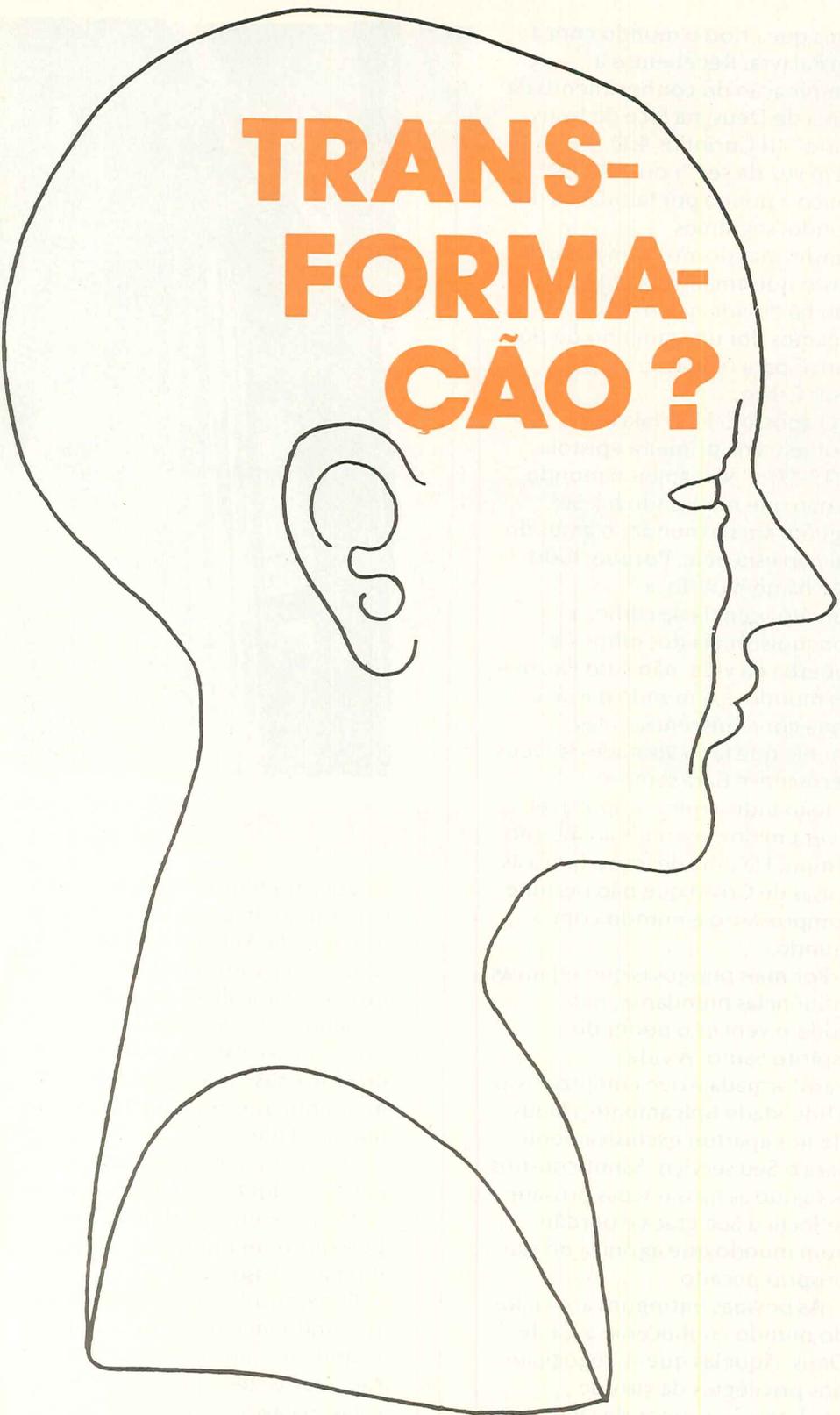
Somos forasteiros e peregrinos. Este mundo não é nosso lar. Peregrinando, ficamos sujeitos a todas as vicissitudes, provas e tentações. A Bíblia diz: "Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados" (II Coríntios 4:8). Ele estará sempre presente. Quer no vale apertado da angústia, quer no deserto das provocações, quer na fornalha das tribulações, com Deus somos e seremos sempre *mais do que vitoriosos por Aquele que nos amou.* □

lavagem de cérebro ou



—MORRIS A. WEIGELT

Países vencedores de guerras procuram "converter" e forçar prisioneiros a responder de determinada forma. Através de repetições "lavam-lhes o



TRANS-FORMA-CÃO?

cérebro" para que pensem e respondam como pretendido. Esperam que cada prisioneiro ceda à pressão constante. Às vezes a "lavagem do

cérebro" segue caminhos estranhos, especialmente quando os prisioneiros não estão fisicamente dominados. Então os dominadores procuram criar nos

reféns uma nova forma de pensar, por meio de sugestões e lembranças do passado.

De forma semelhante também o mundo procura dominar o cristão. Por vezes a influência mundana é evidente. Com frequência torna-se complexa e convincente.

No Evangelho de João, Jesus menciona esta influência quando conversa com os discípulos. A Sua oração no capítulo 17 (versículo 11 e seguintes) é de grande interesse: "Eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda, em teu nome, aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. . . Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou."

Jesus advertiu os discípulos das pressões do mundo. Explicou que a inimizade e o ódio que o mundo sentia para com os discípulos eram fruto da maldade (15:22-24; 16:8-11).

A vida cristã condena aqueles que escolhem viver em pecado, desobedecendo a Deus e rejeitando o evangelho. Estes, geralmente, devem contar com desgraças e perseguições.

As advertências de Jesus mostram os efeitos do mundo sobre a igreja. Mas, a promessa de que o Espírito Santo nos ajudaria a vencer o ódio e a suportar a perseguição do mundo "é muito boa notícia".

Em casos como estes talvez seja mas difícil resistir às influências rotineiras, que nos persuadem a conformar-nos com o mundo, do que opor-se a uma grande perseguição. Nos primeiros versículos do capítulo 12, da Epístola aos Romanos, Paulo pensava nas intenções do mundo de "converter" a igreja. Depois de exortar com firmeza os cristãos de Roma a oferecer a Deus seus corpos em sacrifício (v. 2), refere-se às influências subversivas: "Não vos conformeis

com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

As influências do mundo que se opõem a Deus têm impacto na nossa vida de forma branda mas significativa. Por vezes não estamos cientes da importância do nosso padrão de vida até deslizarmos para um comportamento mundano.

Paulo compreendeu-o muito bem e quase grita: “Não vos conformeis com este mundo”. As modas do mundo bombardeiam-nos com música, literatura, diversões, costumes, ensinamentos e até forma de reagir perante outras pessoas. A televisão e a rádio convidam-nos, através de anúncios, a conformar-nos com o mundo.

Em geral, os vencedores lavam o cérebro aos prisioneiros para os poderem manipular. A cultura moderna lava o cérebro a muitos sem que eles o notem.

A resposta de Paulo aos cristãos do primeiro século também se aplica aos do século vinte. Somente uma vida transformada por Cristo pode resistir à conformidade que o mundo nos procura impor. Esta transformação consiste numa “renovação da mente”. Em vez de deixar lavar o cérebro, o cristão busque a renovação divina que o capacitará a saber “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”. A mente renovada permite ver ou “compreender melhor” as influências enganosas do mundo.

O segredo da vitória do cristão transformado está na dedicação a Jesus Cristo como Senhor. Em II Coríntios 3:18, Paulo declara este segredo: “Mas, todos nós, com cara descoberta, reflectindo, como um espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na mesma imagem”. Essa glória vem do

Deus que criou o mundo com a Sua Palavra. Recebemos a “iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (II Coríntios 4:6).

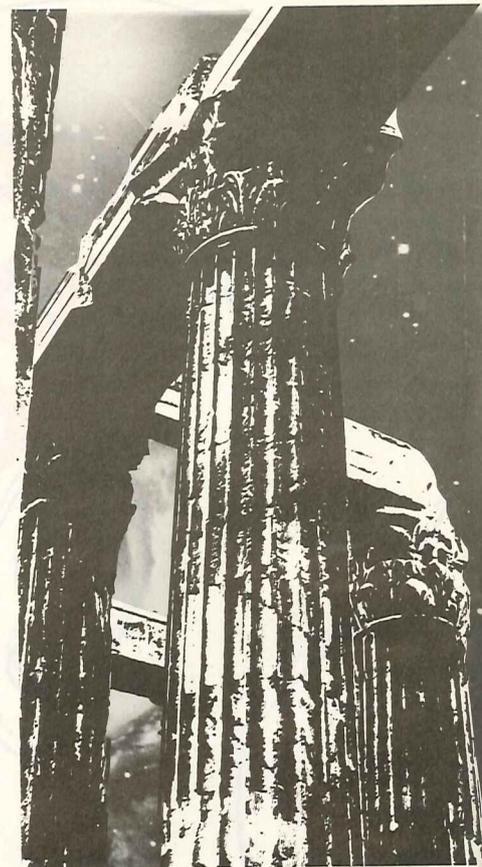
Em vez de ser “convertidos” pouco a pouco por falsidades do mundo, seguimos transformando-nos à imagem do Cristo que amamos e servimos. Não há dúvida que todos viajamos por um caminho ou por outro: para o mundo ou para Jesus Cristo.

O apóstolo João fala deste problema na primeira epístola (2:15-17): “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque, tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.”

João indica que é impossível viver em dois mundos ao mesmo tempo. Há uma devoção única às coisas de Cristo que não permite compromisso e enredo com o mundo.

Por mais perigosas que sejam as influências mundanas, não podem vencer o poder do Espírito Santo. A vida transformada exige compromisso e fidelidade unicamente a Deus. Ele nos apartou exclusivamente para o Seu serviço. Santificou-nos para que as nossas vidas possam reflectir a Sua graça e perdão num mundo que agoniza no seu próprio pecado.

As pessoas entregues aos vícios do mundo conhecerão a ira de Deus. Aquelas que se regozijam nos privilégios da virtude conhecerão o amor de Deus que ultrapassa todo o entendimento. Sabendo isso, não é difícil reconhecer que caminho tomar. A decisão final é nossa: “permitir lavagem de cérebro ou ser transformados! □



—JAMES P. HILL

Quer no tempo de Adão ou de Copérnico, não há dúvida que os homens da Antiguidade observaram os céus eternos com assombro e maravilha causada pelo esplendor e beleza dos corpos celestiais. A *Astronomia*—o estudo dos céus—é uma das ciências mais antigas e reverenciadas pela humanidade.

O homem tem sido sempre fascinado pelos céus. Têm-nos inspirado reverência, desde o crepúsculo duma geração ao nascer da sua sucessora.

O desenrolar do cenário etéreo tem influenciado as vidas da humanidade, através dos séculos. Quantas vezes ouvimos ou lemos estas palavras: “Está escrito nas estrelas” ou “Partiremos durante a lua nova” ou “Os céus declaram a ira dos deuses”?

O mistério e a grandeza dos céus demonstram à humanidade que alguém mais elevado e pode-



ASTRONOMIA NA ANTIGUIDADE

roso que nós controla o universo. No livro de Jó, considerado por muitos peritos bíblicos como o mais antigo da Bíblia, Deus desafia Jó com a pergunta: "Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra?" (Jó 38:4). Este pensamento exemplifica a aura, o misticismo e a magnificência que têm pesado sobre a mente do homem. Tal fenômeno eterno é grande demais para ser percebido por mentes finitas.

Temos aprendido muito sobre as civilizações da Antiguidade através da descoberta de tesouros arqueológicos. Entre as ruínas encontraram-se símbolos da astrologia e instrumentos dos astrónomos da Antiguidade.

Alguns dos documentos astrológicos mais antigos datam das eras tiberianas e hindu (3.000 a.C.).

No Egito, a astronomia e os signos astrológicos dominaram a

cultura, de 1.800 a.C. até o presente. A astronomia cresceu mais rapidamente durante o Império Babilónico, juntamente com as culturas hebraicas e caldaicas, entre 2.200 a.C. e 500 a.C. Durante esta era o filósofo, o sofista, o astrónomo e o cientista eram parte duma comunidade, e todos procuravam a verdade.

A era grega da astronomia alongou-se por mil anos, entre 1.200 a.C. e 200 a.C. Durante o período da Igreja Primitiva, os romanos lideraram no campo da astronomia. Muito do calendário e do conhecimento que hoje temos das estações vem desta denominação romana da astronomia.

Durante as épocas da astronomia hebraica e caldaica, pastores guardavam seus rebanhos e observavam as mudanças do firmamento. Estas foram notadas repetidamente e, mais tarde,

conhecidas como estações do ano.

Foi uma estrela que guiou os Magos à pequena cidade de Belém onde estava o Menino Jesus ("Pois do oriente vimos a sua estrela", Mateus 2:2).

O sol, a lua e as estrelas desempenhavam papéis importantes para o lavrador, tal como para o marinheiro na busca de novos horizontes.

O astrónomo da Antiguidade observou o círculo (eclipse) dos céus e se apercebeu das configurações de estrelas que pareciam mover-se e originar padrões especiais (estações). Por exemplo, na primavera um grupo de estrelas coincidia todos os anos com a posição do sol numa altura determinada; era chamado *Aries* (Carneiro). A chegada da constelação *Aries* assinalava o começo da primavera. Os dois corpos lumináres mais importantes eram o sol

e a lua (Gênesis 1:16), com festivos em sua honra.

As civilizações da Antiguidade foram totalmente fascinadas pelos corpos celestes e pelo misticismo que a estes associavam. Os caldeus conheciam de forma precisa o traçado das estrelas e podiam prever com grande acerto a mudança de estações. Os gregos adotaram esta precisão e começaram a prever acontecimentos celestiais. A famosa Torre de Babel foi construída para permitir acesso aos céus, e uma pirâmide dos caldeus ergueu-se depois no lugar onde ficava a torre.

Tábuas e documentos astrológicos reveladores de que os caldeus descobriram planetas, constelações estelares e luas, foram encontrados no zigurate em Nínive. Em Atenas, o berço da civilização grega, astrónomos caldeus eram altamente respeitados e, por vezes, mesmo chamados à corte da Macedónia. Atribuiu-se a Ptolomeu o desenvolvimento do sistema astronómico que daria lugar ao nosso sistema solar. Foi o filósofo Platão que se referiu à "ordem do universo" e às estrelas como "divinas, eternas e sempre existentes", na sua famosa *República*.

Não deve surpreender que o misticismo e a beleza dos céus tenham tido tanta influência no homem por séculos e séculos. Existe uma constância que está eternamente escrita na ordem do grande universo de Deus. "No princípio criou Deus os céus e a terra" (Gênesis 1:1).

Agostinho perguntou: "Quem pode entender este mistério e explicá-lo a outros?" As palavras do Salmista são também adequadas: "Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem para que o visites?" (Salmo 8:3-4). A soma do conhecimento humano é qual gota minúscula no vasto oceano das grandes maravilhas de Deus! □

Não basta ter objectivos dignos. Precisamos de examinar algo mais:

PRIORIDADES

Prioridade significa "anterioridade dum coisa com respeito a outra, no tempo ou na ordem". Geralmente na vida nos vêm ao encontro muitas "coisas" ou interesses. A realidade humana é complexa: há muitas necessidades a que atender, muitos pontos de vista, diversas interpretações de cada aspecto. Portanto, impõe-se um sistema de prioridades, não seja que o importante fique até ao fim, ou talvez sem ser feito, e cheguemos à conclusão de que o que fizemos realmente não tinha importância. O professor Kenneth Grider adverte-nos do perigo de ser "especialistas no secundário".

A complexidade humana inclui o facto de agirmos frequentemente de acordo com o estímulo mais activo ou mais "ruidoso".

1. Num dos países industrializados publicou-se recentemente a estatística de que os seus habitantes gastam oito bilhões de dólares em comida para animais domésticos. Seria interessante saber se aqueles que assim prodigalizam tantas atenções aos animais também contribuem para as necessidades de seres humanos no seu país e no estrangeiro.

2. A imprensa publicou há pouco o caso de duas mulheres que contrataram um assassino para matar os esposos, a fim de receberem o seguro de vida. Nas instruções escritas para o crime elas incluíram: "Por favor não magoe os nossos cães, queremos-lhes muito". Questão de *prioridades!*

3. Conta-se dum menino a quem um familiar ofereceu certa quantia. Entrou numa loja onde se vende de tudo—um supermercado. Ficou admirado com tanta variedade de cores e de coisas que comprar! Escolher constituía um verdadeiro problema. Em seguida viu assobios numa vitrina e comprou quatro. Gastou quanto dinheiro tinha. Ao sair da loja começou a chorar. Quando alguém lhe perguntou o motivo, declarou: "Eu não queria assobios!" Nós também corremos o risco de gastar a nosso capital em assobios.

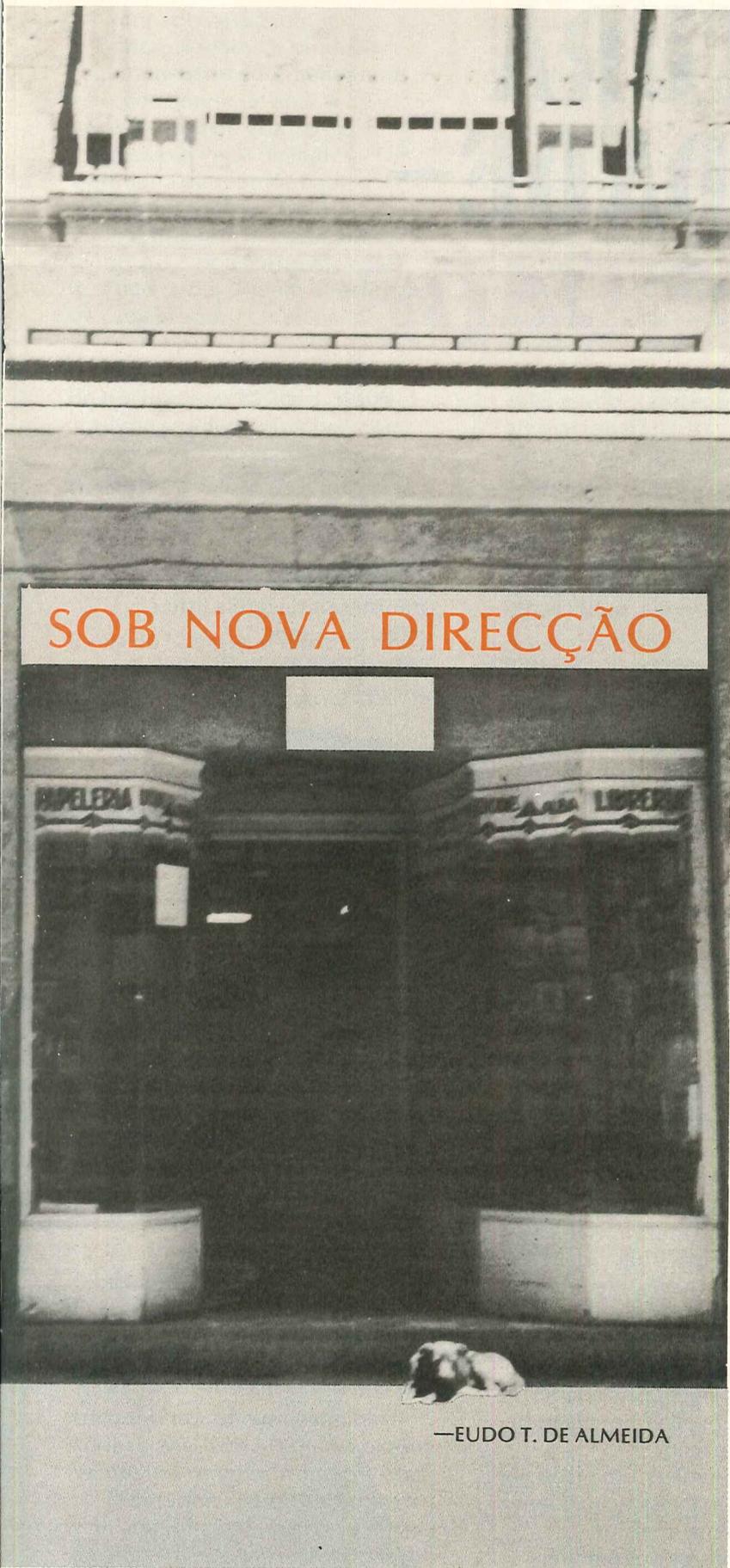
A Bíblia reconhece a necessidade que temos de fazer decisões de acordo com o valor daquilo que escolhemos. Fala de pessoas de carne e osso que com as suas decisões afectaram para bem ou para mal o resto da vida. Agiram de acordo com as suas prioridades. Sansão escolheu o prazer. Moisés abandonou o luxo e o poderio dos faraós do Egito para escolher a penúria e os perigos da nação de escravos. Fê-lo porque "via o invisível" (Hebreus 11:24-27). Decisão feita por prioridades, não ao acaso.

Mas a necessidade dum guia para nos decidirmos não termina com a grande decisão. Há muitas outras mais pequenas que nos moldam e determinam o impacto da nossa vida sobre outros e sobre o mundo. E se não temos impacto no nosso mundo, onde o teremos? E se não somos bênção para os que nos rodeiam, para quem planeamos sê-lo?

Quais são as nossas prioridades? Em que gastamos o dinheiro? Além do dízimo, pois ele pertence a Deus, como dispomos do restante? E quanto ao nosso tempo e energias? Que prioridades temos naquilo que entra na nossa mente, através do que lemos?

Em todas estas e outras áreas o Espírito Santo guiar-nos-á, a fim de que tanto nas grandes como nas pequenas decisões busquemos primeiro o reino de Deus. □

—SÉRGIO FRANCO



—EUDO T. DE ALMEIDA

Com frequência, andando pela cidade, vejo colocado sobre a porta ou parede duma padaria, açougue ou posto de gasolina o dístico: "Sob nova direcção". Isto quer dizer que o negócio vai melhorar porque o atendimento será outro. Infelizmente, a maior parte das vezes tudo fica como dantes, até um outro dístico aparecer dizendo: "Mudámos para outra rua", onde serão de novo esgotados todos os chavões comerciais. A experiência tem demonstrado que o uso e o abuso de frases não muda o carácter das coisas.

Com Deus tudo é diferente. Lembro-me com muita emoção o que aconteceu em Março de 1951, num culto devocional, em Mindelo, Cabo Verde. Já tinham passado três anos desde a minha conversão. Eu estava a ser notado pelo futebol que praticava e a ideia de profissionalismo era um apelo constante. Ao lado disto havia a chamada para o ministério, inconfundível, no meu coração. Naquele dia eu sentia-me miserável, derrotado e desesperado. Sentia-me como Efraim — "Um pão que não foi virado" (Oseias 7:8).

Estava assentado, como de costume, no primeiro banco quando, após cantar dois hinos e fazer alguns anúncios, o Rev. Earl Mosteller apontou o dedo para mim e disse: "O irmão Eudo vai-nos dirigir em oração". A luta que vinha tendo ficou em grande ebulição e, lá muito fundo em meu coração, orei: "Ó Deus, este homem pede-me que ore, quando na realidade eu é que preciso que orem por mim. . . Se queres que não seja um hipócrita, terás de fazer algo agora mesmo". Isto aconteceu entre o levantar-me do assento e o ajoelhar; foi uma oração "à Neemias" e, num instante, minha alma sentiu a presença do Espírito Santo sobre mim. Eu sabia agora que Ele me tinha santificado. A luta cessara e eu pude, de imediato, orar pela igreja, enquanto gozava minha libertação total.

Era domingo e, à tarde, eu deveria jogar o final do campeonato de futebol. Tínhamos ganho o anterior e tudo levava a crer que teríamos o *bi*; mas eu não fui jogar e o time perdeu. Não me perdoaram a ausência, mas eu tinha alcançado a maior vitória da minha vida. A Promessa—a vinda do Espírito Santo ao meu coração —eu a tinha recebido num instante, graças a Deus!

Hoje, ao relembrar o dia, vejo que a bênção estava perto de mim, entre uma desesperada rendição a Deus, uma oração sincera e definida, uma oração à moda de Neemias, o tempo que leva entre o levantar e o ajoelhar para orar. Fantástica vitória! Desde então eu passei a estar "sob nova direcção". □

A LITERATURA DE SANTIDADE— **UMA PRIORIDADE MÁXIMA**

—BENNETT DUDNEY

Por que poria Deus num livro a Verdade? Para garantir exactidão, prover uma fonte fidedigna de informação, torná-la acessível em muitos lugares e proporcionar eficiência na transmissão.

Nós, como igreja, estamos empenhados em desenvolver a literatura cristã de santidade nas línguas dos povos a quem ministramos à volta do mundo. O rápido crescimento da igreja entre os diferentes grupos linguísticos tem ultrapassado a nossa capacidade de produzir literatura.

Publicações Internacionais tem a responsabilidade do desenvolvimento de literatura e trabalha em colaboração com a Divisão de Missão Mundial. A obra é financiada por três fontes principais: (1) Orçamento Geral; (2) vendas; (3) ofertas especiais, donativos e doações. O desenvolvimento da literatura é um ministério de apoio ao evangelismo mundial.

Prioridades

A Junta Geral aprovou certos tipos de literatura como "básicos" ou necessários em todos os grupos linguísticos. São: "Bíblia, hinários ou livros de canto, material explicativo de como ser cristão, auxiliares para a

preparação de candidatos a membros da igreja, publicações doutrinárias, folhetos de promoção da Igreja do Nazareno, material para treinamento de leigos e ministros, o *Manual* e, naturalmente, literatura para a Escola Dominical.

O que se pode fazer é sempre limitado pela disponibilidade de escritores, tradutores e fundos necessários. A tiragem de cada produto é, por vezes, insuficiente para baixar o custo, resultando num preço elevado para o comprador; no entanto, este problema não diminui a necessidade.

Comitês de Desenvolvimento de Literatura

Comitês de Desenvolvimento de Literatura foram organizados pela maioria dos grupos linguísticos e trabalham para que haja material indispensável. A tarefa principal dum comité é:

1. Apurar necessidades.
2. Procurar e determinar qual a literatura disponível, entre todas as fontes existentes.
3. Estabelecer prioridades.
4. Desenvolver um plano de implementação.
5. Desenvolver um plano para distribuição e instrução quanto ao uso do material.

Os membros dos comités

representam os diferentes ministérios da igreja (isto é, pastores, leigos, superintendentes distritais, pessoal

das faculdades e



missionários em áreas para onde são nomeados).

Colaboração com Outros Grupos de Santidade

Tradicionalmente, vendemos o nosso material a qualquer grupo que o queira comprar. Nalgumas áreas mundiais há cooperação entre os grupos de santidade no desenvolvimento e impressão da

literatura de santidade.

Denominações de santidade reuniram-se recentemente num esforço comum de apurar as necessidades de grupos de expressão diversa da inglesa. Foi a primeira de reuniões que esperamos se tornem anuais. Cada grupo tem necessidades idênticas. A boa harmonia exige que não se dupliquem os esforços de cada grupo.

Planos para Novas Línguas

A Junta Geral aprovou a ideia de ter literatura básica disponível antes de se entrar num país com nova língua. A execução exige planeamento e verbas orçamentadas.

Relacionamento duma Igreja Permanente com o Desenvolvimento de Literatura

Nós operamos hoje, como Igreja do Nazareno, em mais de 75 áreas do mundo, onde existem acima de 50 grupos linguísticos principais. Emprego a palavra operar porque estou convencido

de que a igreja não se estabelece até ter no idioma local literatura de santidade. Talvez deva dizer "até que a igreja tenha literatura escrita na respectiva língua, não apenas obras de outras culturas ou livros traduzidos do inglês."

Isto não é desfazer da excelente literatura inglesa de santidade mas, antes, um reconhecimento de diferenças na cultura, costumes e linguagem de cada povo.

O Desafio

A Igreja do Nazareno é "internacional". Novas portas estão abertas. É grande a necessidade de literatura de santidade. Só em África temos dezenas de idiomas e dialectos, mas em apenas dezoito há algumas publicações. Pode você imaginar a necessidade nessa região de material para crianças, jovens e adultos? O peso da obra é muito grande, apesar da quantidade de material impresso. Apresento este exemplo como ilustração do problema, pois existem noutras

regiões idênticas necessidades. Há três áreas principais que nos desafiam:

1. Produzir literatura de santidade a preço acessível ao povo. A inflação económica torna quase impossível o funcionamento de pequenas impensas.

2. Treinar escritores, editores e pessoal de distribuição. As nossas faculdades estão a desafiar estudantes para que se dediquem a escrever. Em alguns países os líderes procuram incrementar o que, temos esperança, conduzirá ao estabelecimento de editores de santidade nos respectivos países. Podemos fazê-lo já em algumas áreas, desde que haja pequena ajuda e orientação iniciais.

A Nossa Resposta ao Desafio

3. O nosso trabalho precisa de pessoas chamadas para o desenvolvimento de literatura. É uma chamada válida tanto para missionários como para jovens no seu próprio país.

Devemos concentrar-nos não só em enviar missionários e em construir edifícios, mas também em prover literatura de santidade indispensável para o estabelecimento da igreja. Fomentar a literatura cristã é, talvez, um dos ministérios mais compassivos.

Pessoas têm respondido ao desafio de serem "missionárias de literatura". Novos escritores estão a desenvolver-se. Através de ofertas e doações, várias pessoas começam a lembrar-se do desenvolvimento de literatura em línguas de vários povos do mundo.

À testa de publicações em vários grupos linguísticos existe sabedoria, habilidade e compromisso de preparar literatura cristã de santidade. São estimulados a assim procederem. Deus tem dado à igreja excelente pessoal para Publicações Internacionais.

Onde haja uma necessidade válida na igreja, ela será suprida. Não devemos falhar. Sem literatura cristã de santidade nos respectivos idiomas não existirá igreja de santidade. As vossas orações e apoio são um estímulo para quantos estão envolvidos, à volta do mundo, no ministério da literatura de santidade. □



O ESPÍRITO UNIVERSAL

“Se o teu coração é como o meu,” se amas Deus e toda a humanidade, não peço mais nada: “dá-me a tua mão.”

Quero dizer, primeiramente, ama-me. Não somente como amas a toda a humanidade; não somente como amas a teus inimigos ou a inimigos de Deus, aqueles que te odeiam, “que te injuriam e te perseguem”; não somente como amas a um estranho, um de quem não conheces nem bem nem mal. Não, este amor não me satisfaz. “Se o teu coração é como o meu”, ama-me com afeição terna, como um amigo mais querido que um irmão em Cristo, um cidadão da Nova Jerusalém, um colega soldado envolvido na mesma batalha, ao comando do mesmo Capitão. Ama-me como um companheiro no reino e paciência de Jesus e um co-herdeiro da Sua glória.

Ama-me (mais que o resto da humanidade) com um amor *longânimo* e *benigno*. Um amor *paciente*, se me mostro ignorante ou caprichoso, oferecendo-me apoio em vez de aumentar a minha carga. Um amor delicado e compassivo—que *não arde em ciúmes* se em qualquer altura agrada a Deus fazer o meu trabalho prosperar mais que o teu. Ama-me com um amor que não se exaspera com a minha insensatez ou enfermidade, ou mesmo com o meu agir (se alguma vez te parecer) em desacordo com a vontade de Deus. Ama-me *sem pensares mal* de mim, deixando toda a forma de cobiça e toda a conjectura maliciosa. Ama-me com um amor que *tudo cobre*: que nunca revela as minhas faltas ou enfermidades; um amor que *tudo crê*: sempre pronto a pensar o melhor, a pôr a melhor das intenções em todas as minhas palavras e obras; um amor que *tudo espera*: crendo que a acção descrita nunca foi praticada, ou

que não foi realizada nas circunstâncias em que é descrita; ou, pelo menos, que foi feita com boa intenção ou num período de tentação. Ama-me, esperando até ao fim que o defeituoso seja, pela graça de Deus, corrigido, que quanto falte seja suprido através das riquezas da Sua misericórdia em Cristo Jesus.

Quero dizer, em segundo lugar recomenda-me a Deus em todas as tuas orações; contende com Ele em meu favor para que Ele corrija o que é defeituoso e supra o que me falta. Perto do trono da graça implora por mim para que o meu coração seja mais como o teu, mais certo para com Deus e para com o homem; para que eu ganhe uma maior convicção das coisas invisíveis, um sentido mais forte do amor de Deus em Cristo Jesus; para que eu caminhe mais resolutamente por fé e não por vista, e possa melhor compreender a vida eterna. Ora para que o amor de Deus e o de toda a humanidade seja vertido no

“Se o teu coração é como o meu,” se amas Deus e toda a humanidade, não peço mais nada: “dá-me a tua mão.”

meu coração; para que eu seja mais fervente e activo na realização da vontade de meu Pai que está no céu, mais zeloso em boas obras e mais cuidadoso em abster-me de toda a aparência do mal.

Quero dizer, em terceiro lugar, encoraja-me ao amor e às boas obras. Complementa a tua oração, quando tiveres oportunidade, dizendo, em



AL DE JOÃO WESLEY

amor, aquilo que sentires ser para o bem de minha alma.

Estimula-me no trabalho que Deus me encarregou e instrui-me a fazê-lo mais perfeitamente.

“Esbofeteia-me em amizade e reprova-me” quando te parecer que faço a minha vontade em vez da vontade d’Aquele que me enviou. Ó, diz, sem reserva, aquilo que crês poder conduzir-me a emendar as minhas faltas, ao fortalecimento das minhas fraquezas, à minha edificação em amor, ou a preparar-me para qualquer tarefa do Mestre.

É um homem de espírito verdadeiramente

universal aquele que conserva estes

continuamente no seu coração; aquele que,

sentindo uma ternura inexprimível por essas pessoas e um desejo

pelo seu bem-estar, não cessa de as recomendar

a Deus em oração bem como de implorar pela

sua causa

perante os homens.

Quero dizer, por último, ama-me não só em palavra mas em acção e em verdade. Tanto quanto te permite a tua consciência (mantendo ainda as tuas opiniões e a tua maneira de adorar a Deus), junta-te a mim no trabalho de Deus e caminhemos juntos. Até este ponto é certo que podes ir. Fala honradamente, onde quer que te encontres, do trabalho de Deus, e amavelmente dos Seus mensageiros. E, se estiver dentro das tuas possibilidades, mostra não só simpatia quando estes se encontram em dificuldade ou em aflição, mas proporciona-lhes também apoio efectivo para que possam glorificar a Deus por tua causa.

Sob este último ponto, duas coisas devem ser mencionadas: Uma é que qualquer que seja o amor, quaisquer que sejam os ofícios de amor, qualquer que seja o apoio espiritual ou temporal que peça daquele cujo coração é como o meu, o mesmo estou eu pronto, pela graça de Deus e de acordo com a minha capacidade, a proporcionar-lhe. A outra é que eu não faço este pedido somente em meu favor mas a favor de todos aqueles cujos corações estão bem com Deus e com o homem, para que nos amemos uns aos outros tal como Cristo nos amou.

Se, portanto, tomarmos esta palavra na acepção mais estrita, um homem de espírito universal é um que, do modo acima mencionado, estende a mão a todos aqueles cujos corações se mostram iguais ao seu. Um homem que sabe dar valor e louvar a Deus por todas as vantagens que usufrui a respeito do conhecimento das coisas de Deus, do modo verdadeiramente escriturístico de O adorar e, acima de tudo, da sua união com uma congregação temente a Deus e obreira da justiça. Um homem que, conservando estas

bênçãos com grande cuidado, guardando-as como se fossem a menina do seu olho, ao mesmo tempo ama—como amigos, como irmãos no Senhor, como membros de Cristo e filhos de Deus, como co-participantes no reino presente de Deus e co-herdeiros do seu reino eterno—todos de qualquer opinião, forma de adoração ou congregação, que crêem no Senhor Jesus Cristo, que amam a Deus e ao homem, que, regozijando em agradar e receando ofender a Deus, são cuidadosos na abstinência do mal e zelosos em boas obras. É um homem de espírito

verdadeiramente universal aquele que conserva estes continuamente no seu coração; aquele que, sentindo uma ternura inexprimível por essas pessoas e um desejo pelo seu bem-estar, não cessa de as recomendar a Deus em oração bem como de implorar pela sua causa perante os homens; aquele que as conforta e labuta de acordo com o que expressa em palavras, no sentido de fortalecer as suas mãos em Deus. Ele concede-lhes apoio até ao limite do seu poder em todas as coisas, tanto de ordem espiritual como temporal. Ele está pronto a gastar e a ser gasto por elas, sim, mesmo a dar a vida por tais pessoas.

Tu, o homem de Deus, pensa nestas coisas! Se já caminhas deste modo, continua. Se até aqui tens seguido um caminho errado, louva a Deus que te trouxe à vereda certa! Agora enceta a corrida que está perante ti seguindo a meta nobre de amor universal. Toma cuidado para que não vaciles no teu julgamento ou sejas enganado no teu sentir; mantém um passo firme, enraizado na fé, uma vez entregue aos santos, e baseado em amor, em verdadeiro amor universal, até que sejas envolvido em amor para toda a eternidade. □

Certo artista pintou num quadro a óleo Fausto a jogar a sua alma. O quadro representa um jogo de xadrez entre Fausto e Satanás. O jogo está prestes a terminar e Fausto tem apenas o rei, um cavalo e dois peões. Nota-se no seu rosto um grande desespero. Do outro lado do tabuleiro o diabo parece ter o jogo ganho.

Peritos no jogo do xadrez examinaram o quadro e concordaram que a posição de Fausto era desesperada. Entretanto, certo dia, um famoso professor de xadrez deteve-se a estudar o quadro. De repente exclamou: "É uma armadilha! O rei tem outro lance! O rei tem outro lance!"

O evangelho anuncia boas novas—o homem tem outro lance! Quando a vida parece oprimir-nos de todos os lados e o desespero nos cerca, a cruz rompe a escuridão com boas novas—"existe outro lance!"



Na esperança há dois aspectos importantes para o seguidor de Jesus Cristo. O primeiro é a garantia, não está sujeito a incertezas e revogações de cálculos humanos. No meio do que possa acontecer, sempre está bem firme a nossa esperança em Cristo. Alguém disse: "A vida com Cristo é uma esperança sem fim, sem Ele é um fim sem esperança".

O outro aspecto da esperança é muito importante para nós que seguimos o movimento wesleyano quanto à santidade. A esperança eterna é condicional—só garantida àquele "que é limpo de mãos e puro de coração" (Salmo 24:4). Uma coisa é falar acerca da esperança cristã e crer intimamente nela; e outra é encontrar as condições que a tornem válida. É ao longo do andar em santidade que se adquire uma confiança válida de esperança eterna.

Esta orienta-nos pelo caminho santo da obediência e da fidelidade. Só quando honrarmos o "Autor e Consumador da fé" (Hebreus 12:2) é que seremos convidados a viver, eternamente, com Jesus Cristo. □

—C. NEIL STRAIT

ESPERANÇA:
NUMA VIDA
DE SANTIDADE

Tinha eu ainda pouco tempo na igreja e o pastor costumava dizer-me ou à congregação que aqueles que não trabalham para Deus, logo dariam trabalho ao pastor, à junta e à congregação, com seus conflitos espirituais.

No meio evangélico ninguém nega o refrão popular que "mente vazia é oficina do diabo". O conceito pode ajustar-se também à comunidade evangélica. O próprio Jesus disse que qualquer que não esteja n'Ele ligado nem der fruto é cortado e lançado fora (João 15:2). E também disse que devemos trabalhar "enquanto é dia, pois a noite vem quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4).

Vê-se hoje muita tendência para o marasmo e o comodismo. Ainda existem mais de três bilhões de pessoas que não conhecem a Jesus; e, às vezes, a enormidade deste número não causa impacto nos filhos de Deus. Teremos trabalhado fielmente para Cristo? Recebe Ele o melhor de que somos capazes? Há muita tarefa à espera de obreiros dedicados. Cristo disse que os campos estão brancos para a ceifa. Não podemos parar. Urge que avancemos firmemente para a conquista de almas e progresso da nossa missão universal.

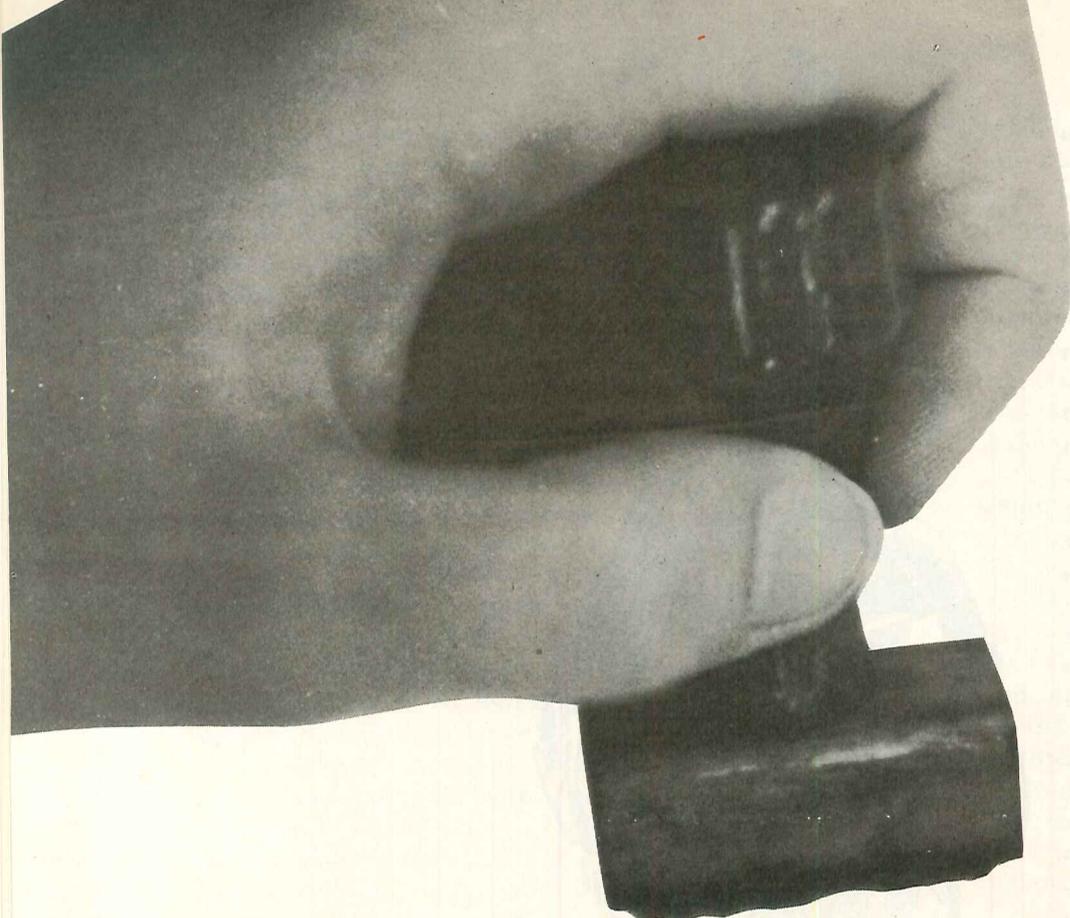
Qual tem sido a sua posição na igreja? Você tem cooperado? É o tipo de cristão com quem o pastor pode contar para o serviço? Trabalha... para não dar trabalho? Se ficarmos parados, você e eu só conseguiremos dificultar o andamento da obra do Senhor aqui na terra. Não desejamos dar trabalho mas, pelo contrário, receber a aprovação reservada ao servo fiel. Um dia seremos recompensados pelo bom Mestre por todo o esforço feito em prol da obra divina neste mundo.

Desejo sinceramente que estas palavras sirvam de estímulo para que, juntos, labutemos mais e melhor, neste novo ano, pela salvação de almas. □



QUEM NÃO TRABALHA, DÁ TRABALHO

—MARCELO CALDAS



PRIORIDADE MÁXIMA

As férias escolares trazem-me gratas recordações da infância. Durante elas eu viajava com meu pai que era evangelista. Não recordo muito bem os pormenores das viagens; mas sempre me vêm à mente as orações fervorosas dos primeiros líderes da nossa igreja.

O evangelista Robinson (*Tio Bud*) quase sempre acompanhava meu pai nas visitas às igrejas do distrito. Levantavam-se às quatro horas da manhã e passavam duas horas em comunhão com Deus.

Depois, o meu pai lia em voz alta, expressando as suas próprias opiniões, página após página, do *Comentário de Adam Clarke*. A seguir orava de tal

forma que parecia tocar o céu. Só então se sentia pronto para enfrentar os múltiplos problemas do dia.

Quando o Rev. Robinson se levantava, punha-se logo a citar de cor capítulos da Bíblia. Depois pedia a Deus que lhe desse forças para o novo dia. Eu, como dormia no mesmo quarto, observava o seu fervor na oração, a dependência de Deus e do poder do Espírito Santo.

Quando a igreja insta com os membros para evangelismo pessoal, estabelecimento de novas igrejas e proclamação do evangelho, pergunto-me: Não seria mais urgente obedecer às palavras de Jesus "quando orares,

entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto" (Mateus 6:6)? Não deveremos ser primeiro *cristãos de oração* e só depois dinâmicos, no sentido de ocupados na execução duma tarefa?

Talvez Sidlow Baxter o explique melhor: "Não importa quão grave seja a crise espiritual ou quão maravilhosa a nossa Canaã, não conseguiremos bênção na vida cristã sem sermos pessoas empenhadas em oração diária, privada e persistente".

S. D. Gordon também fala da oração: "Precisamos de tempo para orar diariamente, sem olhar para o relógio". Mas é Jesus que esclarece: "Tu, quando orares entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará" (Mateus 6:6).

O Mestre ensina que devemos orar regular e insistentemente. Psicólogos dizem que temos necessidade de comunicar uns com os outros para vivermos felizes. Jesus disse aos futuros discípulos que precisavam de comunicação regular com Ele para conservarem vida espiritual saudável.

Depois de Jesus nos incitar a orar, recomenda acção: "Entra no teu aposento". Nos planos e detalhes da nossa vida ocupada é difícil encontrar tempo determinado para comunicação com Deus. O mandato de "entra" significa que temos de marcar tempo para comunhão com Deus. Quando me disponho a comunicar com Ele, recebo a promessa de que o Senhor está pronto para escutar e falar comigo. Eu devo obedecer à Sua ordem.

Depois, somos convidados a *fechar a porta*. Devem ficar de fora distrações e pressões da vida. Somente quando *fechados* com o Pai celestial teremos a paz da Sua presença e seremos cheios do poder para viver

vitoriosamente.

Entremos no aposento para orar ao Pai que está *em oculto*. Que privilégio o de falar com Ele! Como filhos contemos-Lhe todas as nossas angústias e problemas, cientes de que ninguém mais saberá. Aqui temos a promessa de que "teu Pai, que vê secretamente, te recompensará".

Terão todas as nossas orações, preces e anseios a resposta que nós esperamos? Não. Mas teremos poder do Alto para enfrentar as diferentes dificuldades, com o testemunho da graça abundante do nosso Pai celestial.

O mandato, as condições e a promessa estão ao nosso dispor. Como igreja, temos a responsabilidade de aconselhar a orar. A oração diária é a única resposta à necessidade de concretizar a grande comissão e fonte de estabilidade nos momentos de crise.

As forças navais têm um costume estranho. Em caso de emergência num barco soa o toque a recolher. Um apito agudo convida ao silêncio. Todo o pessoal sabe que há crise. Mas antes de agir precipitadamente, devem pensar com calma. O tempo de silêncio ajuda a reflectir e a tomar o lugar de responsabilidade que a cada qual compete. É nesses momentos que se previne o desastre dum solução impensada.

Quando as coisas não corriam bem, Jesus "tocava a recolher". Sabia como viver calmo no meio das dificuldades. Orava muitas vezes. Em certas ocasiões era uma oração curta; noutras, prolongava-se por toda a noite. Ensinou os discípulos a orar.

Na vida de Cristo deparamos com o exemplo máximo de oração. Temos, também, uma rica herança nos primeiros líderes da igreja. Obedeçamos ao mandato do Senhor e pratiquemos a oração. □

—MORRIS CHALFANT

A CARREIRA PROPOSTA

—FERNANDO MOREIRA

"Desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmen-



te nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta... Não vos fatureis, desmaiando em vossas almas" (Hebreus 12:1, 3).

Lembro-me de que trabalhei numa firma como servente e, na ocasião, era necessário que eu transportasse peso durante todo o dia. Devo confessar que isso fatigava-me.

Assim é o pecado na vida do homem. Carrega a consciência ao ponto de a fatigar, tirando-lhe a paz e o sossego do espírito. Todavia, existem algumas facetas da vida que por si mesmas não podem ser pecados mas apenas embaraços. Entre elas podemos citar:

A. **A incredulidade.** Você tem crido em todas as promessas que Deus lhe tem feito? Crê realmente no Deus de que fala a Bíblia? No Deus que tudo pode, imutável, que é capaz de quebrar as leis da natureza, como também converter seixos em mananciais de água?

B. **A covardia.** Será você bastante intrépido para se tornar poderoso na guerra, pôr em fuga exércitos? A Palavra de Deus promete que à medida que nos sujeitarmos a Deus o diabo fugirá de nós.

C. **A falta de intimidade com o Senhor.** Um dos graves embaraços do pecado é a falta de comunhão com Deus. Você será capaz de reconhecer a voz de Deus? Quanto tempo conversa com Ele durante o dia?

A luta, o trabalho e a correria de nossos dias têm sido a arma usada por Satanás para desviar o povo de Deus dum comunhão contínua com Ele.

Desembaraçados de todo o peso, corramos a carreira proposta; e a carreira é olhar para Jesus. Identificam-se os seus sentimentos com os do Mestre? Existe comunhão íntima com o Senhor nas atitudes que você tem tomado? A fórmula proposta garante vitória: **desembaraçar, correr, perseverar.** □



INSTRUMENTO ESCOLHIDO POR DEUS

—LELA O. JACKSON

“Que é que o trouxe à Austrália?”, perguntei ao Rev. Tachus Manetas enquanto comíamos uma deliciosa refeição preparada pela esposa.

O pastor Manetas tinha servido naquela manhã como meu intérprete quando falei à sua congregação na Igreja do Nazareno de Fitzroy, Melbourne, Austrália. Agora, no lar com a família, confraternizámos à volta da mesa.

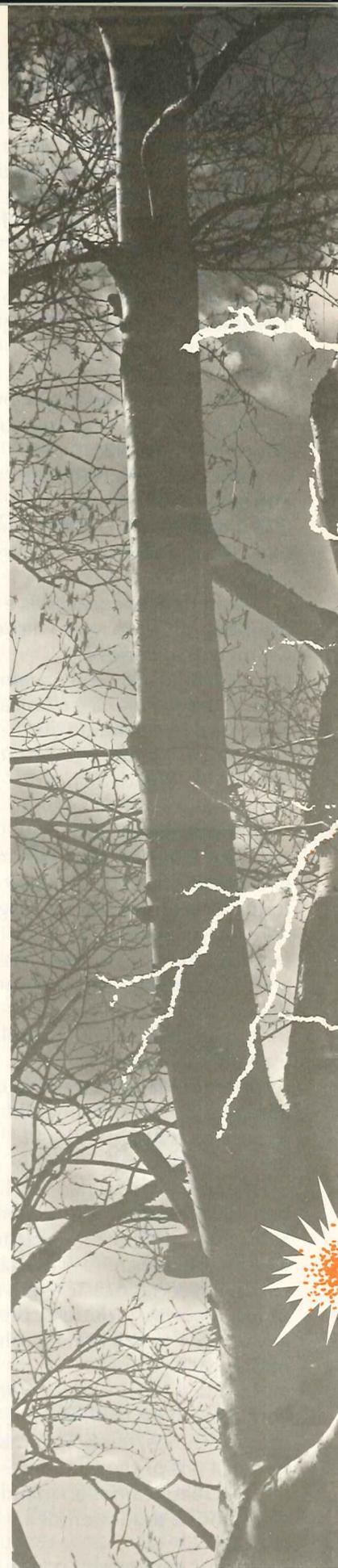
Soube que Tachus nascera na Grécia. Fora atraído a uma igreja quando jovem, mas esta não supria a sua necessidade. Encontrava-se desesperado e interrogativo. Valeria a pena continuar a viver? Estava tão desanimado que pensou em suicidar-se. Procurou mesmo persuadir um amigo a que o ajudasse a fazê-lo.

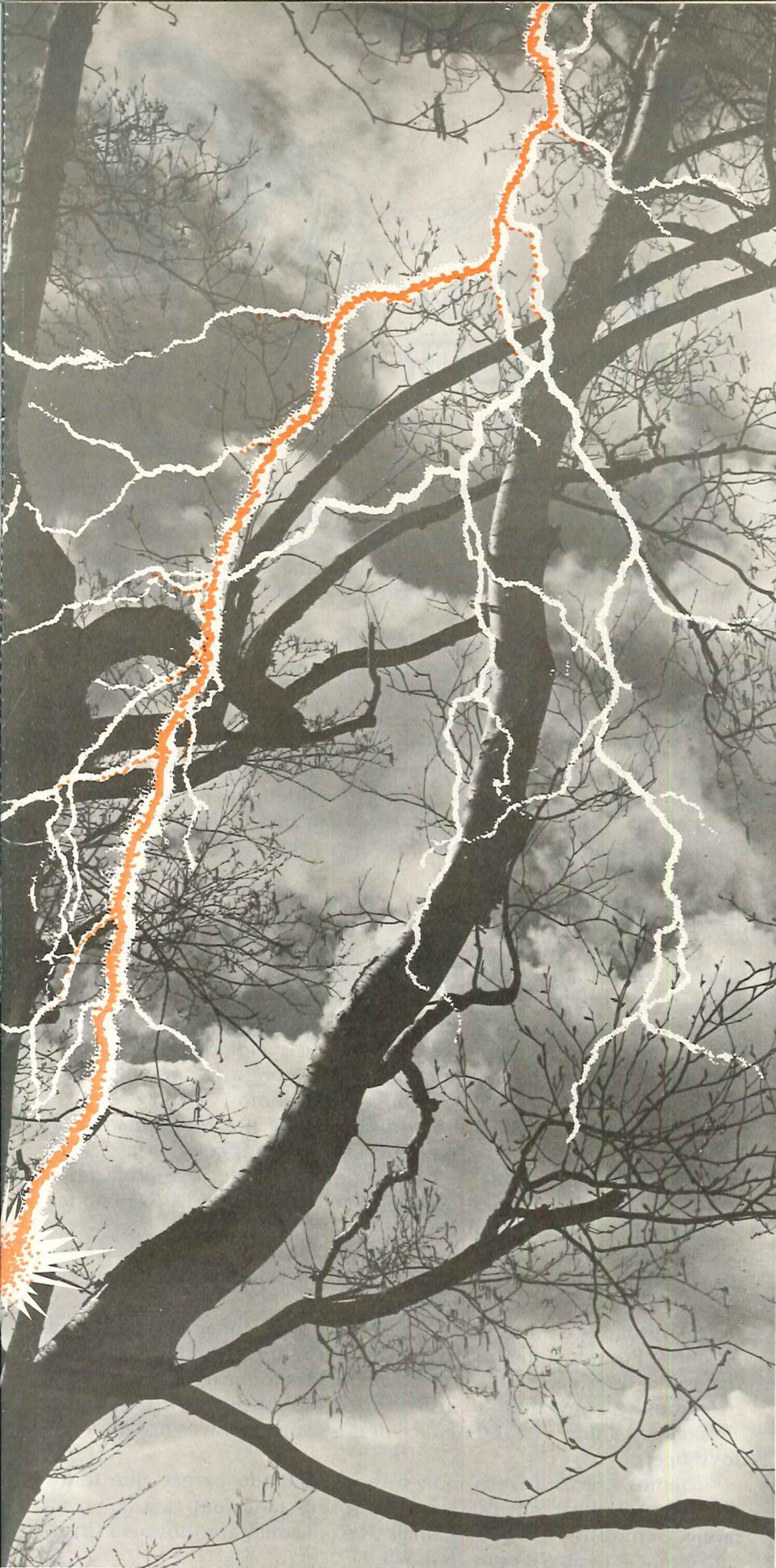
Certo dia, um conhecido convidou Tachus a acompanhá-lo a uma pequena igreja. Planeavam interromper o culto fazendo barulho com as cadeiras e provocando um tumulto. Ao entrarem no templo, um ancião viu os dois jovens e começou a orar por eles. Esperavam ser repreendidos; mas, em vez disso, receberam consideração por parte desse servo de Deus. Essa atitude tocou o coração de Tachus. Ele começou a ler o Novo Testamento. O Espírito Santo trouxe-lhe convicção e, aos catorze anos de idade, entregou a vida a Jesus Cristo. Agora valia a pena viver!

À medida que Tachus crescia espiritualmente, sentiu a chama-

da de Deus para pregar e começou a preparar-se para o ministério. De 1958 a 1960 assistiu ao Colégio Bíblico Nazareno do Líbano. Ouvia da necessidade de obreiros na Austrália para ministrar ao povo grego. Sentiu ser essa a chamada de Deus. O Rev. Reed, director do Colégio Bíblico, e ele oraram acerca do assunto. Em breve se abriu a porta. Em 1961, Tachus Manetas foi enviado para Melbourne com o fim de estabelecer a primeira Igreja do Nazareno grega. Tem trabalhado fielmente nessa cidade durante 23 anos. Deus abençoou e capacitou a família Manetas no estabelecimento duma igreja forte e estável. Hoje a família pastoral, bem como os leigos, testificam de Cristo através de palavras e vidas radiantes.

Contudo, a tarefa apenas começou. Vivem na cidade de Melbourne cerca de 200.000 gregos. É a maior aglomeração grega no mundo fora da Grécia. Há na Austrália mais de 600.000 gregos. Apenas um em cada mil é de crença evangélica. Temos só duas igrejas gregas. A segunda situa-se na cidade de Sidney. A seara é abundante, mas os ceifeiros são poucos. Una-se a mim em oração para que o Senhor da seara envie mais obreiros. Precisamos de novos recrutas que respondam à chamada de Deus para ministrar não só aos gregos mas a todos quantos vivem nesse grande país, a Austrália. □





A MÃO DO PAI

—CLARE ST. JOHN

Observei apreensiva o camião dos podadores enquanto entrava no quintal do meu vizinho. Os homens começaram a examinar os ramos espessos do sicómoro que eu tinha admirado desde que mudara para a nossa nova casa.

Descarregaram o equipamento do camião e principiaram o assalto ao gigante que embelezava a vizinhança. Com machado afiado foram cortando a parte superior e mais esbelta. Com um serrote potente e ruidoso cortaram os ramos mais grossos que caíram estrondosamente no chão. Eu pensei que eles planeavam destruir a árvore.

Porém, quando acabaram o trabalho, o tronco ainda ficou de pé—mas apenas uma caricatura mutilada do seu antigo molde! Aquilo que fora uma árvore enorme, simétrica, com tanta beleza, não passava agora dum tronco grotesco e nu com alguns tocos de galhos. Os podadores carregaram os destroços, saíram indiferentes e deixaram a árvore completamente arruinada.

Eu vivi mais seis anos nessa área e aprendi algo mais. Primeiro, consegui conhecer pessoalmente os vizinhos e, enquanto os visitava, examinei mais de perto o tronco da árvore. Do lado do cruzamento da estrada apresentava uma racha profunda a todo o comprimento. Na altura da “mutilação” tinha-lhe caído uma faísca eléctrica, e toda a

árvore fora afectada.

Ao chamarem os podadores a atitude dos vizinhos tinha sido determinada pelo *interesse* de preservá-la e não por *crudelade*. Procuraram simplesmente salvar a árvore.

Outra coisa que aprendi é que a árvore não poderia sobreviver se não fosse podada. Bem depressa se tornou bela como antes! Nova folhagem cobriu rapidamente as escoriações e brotou no topo do tronco uma copa arredondada.

"Por que sofre o justo?", é uma pergunta que se faz com frequência. Ninguém é capaz de responder a isso cabalmente, pois são limitados os nossos conhecimentos na vida presente. Eu creio que Deus não incluiu a dor no Seu primeiro plano; mas, como um raio eléctrico, o pecado feriu e marcou a nossa raça, trazendo sobre ela a destruição.

O Pai procurou remediar essa má situação com amor e interesse, para o qual já estava preparado. Deus não tem uma "árvore" perfeitamente saudável, mas nos toma-nos como somos e aperfeiçoa-nos.

Esta espécie de providência parece-nos, por vezes, cruel e dura. O machado de Deus destroça alguns dos nossos planos ou o Seu serrote corta determinados galhos, e o nosso sonho desaparece. Talvez para sobreviverem os destroços da vida, nada se possa tomar dos valores restantes.

No entanto, o corte que ameaçou derrubar a árvore não é desferido por destino cego. É dirigido pela mão de um Pai amoroso. Ele procura salvar-nos, não destruir-nos. □

NINGUÉM ME QUER

—HAROLD W. QUEEN



Um dos professores da escola secundária de que sou subdirector entrou no meu gabinete com uma jovem de dezasseis anos e disse: "Senhor Queen, parece-me que esta moça está drogada".

Ao observá-la notei que o seu comportamento não era de pessoa normal. Chamava-se Rute. Não podia caminhar bem. Teria caído se o professor a não amparasse.

Fiquei ainda mais preocupado ao recordar que no dia anterior tinha sido levada outra nas mesmas condições para a sala de reanimação do hospital.

Quando terminará o uso e o abuso de drogas? Por que tantos jovens experimentam esse veneno?

Rute pediu-me que não dissesse aos pais. Prometeu não tornar a ingerir mais drogas e informou-me que o vendedor não o faria mais na nossa escola. Como outros jovens drogados que tenho aconselhado, aquela moça desabafou: "Senhor Queen, droguei-me porque ninguém gosta de mim".

Esta declaração ficou-me gravada na mente e levou-me a orar diariamente pelos jovens da escola e da minha igreja.

Crescerão as crianças e os adolescentes em lares onde recebem tudo... menos amor? Como poderá o pai ou o professor medir até onde chega o seu amor pelos filhos ou alunos?

Se amamos os nossos filhos temos de aprender a dizer-lhes *não* de vez em quando. Os pais e os professores, incluindo os da Escola Dominical, talvez se preocupem demasiado com a sua popularidade e aceitação. Animam demasiado os filhos e os alunos.

Exerçamos a disciplina e a autoridade que nos foi confiada por Deus. Utilizemos com mais frequência declarações como estas: "Não podes interromper a aula!" "Não podes deixar de ir à igreja ou à Escola Dominical!" "Tens de assistir ao culto doméstico!" "Não podes ficar fora até às tantas da noite!"

Em certas ocasiões a melhor maneira de exprimir o nosso amor é dizer terminantemente que *não*. Deus nos ajude a reconhecer a grandeza desta responsabilidade!

O verdadeiro amor incita o professor a telefonar ou a visitar os ausentes. Procure a melhor forma de interessar cada aluno nas actividades que fortalecerão o seu relacionamento com a igreja. Que todos os alunos se convertam a Cristo o mais rápido possível! Esqueça as suas faltas e ajude-os a serem pacientes e compreensivos nos momentos difíceis.

Demos graças a Deus, pois nos ama quando parece que todos nós têm desamparado. Ajudem os jovens tanto em casa como na igreja. Demonstremos que os amamos e encaminhemos-los para Cristo que também os ama e por eles morreu. □

UMA
MAIOR
PERSPECTIVA

“Então, levou-o fora e disse: olha agora para os céus!” (Gênesis 15:5-18).

O espaço acanhado da tenda foi substituído pelo firmamento!

Abraão, cismando, sentou-se dentro da tenda: Deus colocara-o frente a frente com as estrelas. E esta é sempre a orientação divina. Ele arranca-nos aos espaços estreitos e acanhados e leva-nos a lugares mais amplos. Deseja, para cada um de nós, a altura e a amplidão da paisagem pois que tal “Como os céus se erguem muito acima da terra” assim são os Seus caminhos e os Seus pensamentos: mais altos do que nós. Deus quer que troquemos a tenda pelo céu, quer que nos movimentemos na amplidão dos Seus propósitos e do Seu pensamento.

Que se passa com as dimensões do nosso amor? O nosso amor é tenda estreita ou céu imenso? Estende-se até aos mais largos espaços buscando bênçãos para multidões ou fixa-se recluso e egoísta na obsessão de um bem-estar individualista e estreito? E que se passa também com as nossas orações? Serão suficientemente vastas no seu alcance? Uma simples tenda chega para as conter ou movem-se na perspectiva da amplidão dos céus? Alcançam apenas os membros da nossa família ou contêm a China, a Índia e os “confins da terra”?

“Olha agora para os céus!”

Sim, a nossa perspectiva terá de ser essa; se quisermos ser os companheiros do Altíssimo.

(De Meditação Diária)

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Gênesis 1—2
2 Gênesis 3—5
3 Gênesis 6—9
4 Gênesis 10—11
5 Gênesis 12—15
6 Gênesis 16—19
7 Gênesis 20—22

8 Gênesis 23—26
9 Gênesis 27—29
10 Gênesis 30—32
11 Gênesis 33—36
12 Gênesis 37—39
13 Gênesis 40—42
14 Gênesis 43—46
15 Gênesis 47—50

16 Jó 1—4
17 Jó 5—7
18 Jó 8—10
19 Jó 11—13
20 Jó 14—17
21 Jó 18—20
22 Jó 21—24
23 Jó 25—27

24 Jó 28—31
25 Jó 32—34
26 Jó 35—37
27 Jó 38—42
28 Êxodo 1—4
29 Êxodo 5—7
30 Êxodo 8—10
31 Êxodo 11—13

“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.” — João 14:12

Ore:

1. Pela Cidade do México e pela implantação de cem novas igrejas nesta metrópole durante o quadriênio.
2. Pela Casa Nazarena de Publicações e seu programa mundial de literatura na língua de cada povo ministrado.
3. Pelos jovens da sua congregação. Tente conhecer quantos possível e fazê-los cientes dum interesse genuíno por cada um.
4. Ore pela sua família pastoral, encorajando-a com seu apoio e lealdade.

✓ Como é que os nazarenos compreendem os "Artigos de Fé" no Manual? Serão esses artigos o único modo correcto de descrever como Deus actua ou serão apenas uma possível e boa maneira de descrever as acções de Deus? Poderão as declarações de fé feitas por outros cristãos ser consideradas igualmente válidas na forma de descrever as acções de Deus? Serão as nossas doutrinas descrições humanas ou revelações divinas? Também tenho ouvido que não é necessário aceitar os "Artigos de Fé" para se ser membro da Igreja do Nazareno, mas que basta a declaração de fé convencionalmente mais abreviada. Será isso verdade?

✓ O parágrafo 405 do Manual da Igreja do Nazareno declara: "Presbíteros de outras denominações evangélicas que desejem unir-se à Igreja do Nazareno e apresentem seus documentos de ordenação, poderão ter suas ordens reconhecidas. . ." Por que são especificadas as denominações evangélicas? Quais as denominações excluídas? Por que razão é diferente a ordenação numa denominação evangélica da de outra denominação que o não seja? Significará que a Igreja do Nazareno só reconhece os evangélicos como verdadeiros cristãos?

As doutrinas de qualquer igreja são "descrições humanas" e não "revelações divinas". São discernimentos do esforço humano em interpretar o que Deus disse na Sua Palavra, a Bíblia.

Nós não atribuímos infalibilidade aos "Artigos de Fé". No entanto, tomamos com a máxima seriedade estes resumos de doutrina; e cremos que a eficácia da nossa missão depende da unidade doutrinária. Aqueles que discordam substancialmente com os "Artigos de Fé", não deveriam unir-se à Igreja do Nazareno nem pregar nela. Não serão felizes e o seu descontentamento será um fermento que irá contaminar a força e o compromisso tomado quanto à nossa missão.

Obviamente, não devemos ter como "igualmente válidas" as confissões e as interpretações doutrinárias que discordem e se oponham às nossas. Não devemos porque não podemos—a estrutura e a função da mente humana impossibilitam-no.

Existe certo conflito ainda não resolvido (ou, pelo menos, certa confusão) entre a relação dos "Artigos de Fé" e a "Declaração de Fé Convencionada" para se ser membro da igreja. A última é mais breve e menos detalhada, dando possibilidades de concordar a quem não pode fazê-lo quanto a todos os detalhes dos "Artigos de Fé". A Assembleia Geral precisa de resolver este conflito. A própria "Declaração de Fé Convencionada" encerra ambiguidade, se não contradição, que deve ser levada em conta.

Eu penso que a declaração é bastante inclusiva. Uma denominação "evangélica" seria aquela cujo credo fosse essencialmente *evangélico*, o Evangelho de Jesus Cristo. Não posso compreender que qualquer ministro ordenado, não evangélico, queira ser presbítero na Igreja do Nazareno. Mas, se o quisesse, ele não poderia.

A pergunta vital não é como se diferencia a ordenação, mas se um grupo religioso crê e proclama ou não o Evangelho de Jesus Cristo. Um "cristão genuíno" é aquele que crê verdadeiramente no Senhor Jesus Cristo como Salvador e procura informar-se e orientar-se pelos ensinamentos do Novo Testamento. No sentido em que coincidem as definições de "evangélico" e "cristão", a resposta à sua última pergunta seria "sim". Para o caso em que alguém possa crer verdadeiramente em Cristo embora deficientemente informado a Seu respeito, a resposta seria "não".

Em qualquer dos casos, só um cristão evangélico pode satisfazer os requisitos estabelecidos para quem deseje ser membro e ministro na Igreja do Nazareno. □

DEDICAÇÃO INCONDICIONAL

Quando Jesus convidou os discípulos a segui-LO, exigiu entrega incondicional. Ao Seu requisito não se pode aplicar o nosso "ou tudo ou nada"; foi, simplesmente, "tudo". Na primeira experiência da graça, a entrega toma a forma de arrependimento: deixar o mal. Na segunda obra da graça, a inteira santificação, a entrega passa a ser consagração: oferta de tudo que é santo e agradável a Deus (Romanos 12:11). No entanto, o Senhor não tem duplo padrão: um para o recém-convertido e, outro, para o santificado. A pessoa que recebe o perdão de pecados entrega a Deus quanto tem. A Bíblia não menciona um procedimento cristão a medias, um para convertidos e outro para antes do batismo com o Espírito Santo. Na consagração é pouca a diferença entre as duas experiências. O cristão obediente reconhece a necessidade duma consagração mais completa que inclua o centro da personalidade, o eu.

A Soberania Divina

O requisito de Deus para a consagração total de Seus filhos depende da relação divino-humana. O Antigo Testamento apresenta um quadro em que Deus actua como Rei soberano, enquanto o homem é retratado como súbdito. O reinado divino é muito diferente do humano. Deus ganha as batalhas contra os súbditos rebeldes através do amor. Ele reina como *Senhor*; nós obedecemos como *servos*. Na Bíblia a relação de Deus com o homem é a de ordenar e a de obedecer. É um relacionamento de vontade; a do governador e a do governado.

Mesmo que os súbditos rebeldes ignorem as ordens de Deus, Ele ainda continua a ser o seu Senhor. Depende de nós uma entrega agora, voluntária, ou, depois, à força. Cedo ou tarde, ao nome de Jesus, se dobrará todo o joelho... e toda a língua confessará "que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai" (Filipenses 2:10-11).

A Luta Humana

Muitas pessoas recusam o termo "render-se" quando se trata da segunda obra da graça. Dizem que ele sugere rebelião contra Deus. Fazem-no porque consideram a experiência cristã fora da sua realidade, "porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus" (Romanos 8:7). O coração perverso deseja retroceder perante a ideia duma entrega total.

O apóstolo Paulo experimentou este dilema e descreveu em Romanos 7 as suas lutas. O significado não difere, quer estejamos aqui em presença do testemunho dum homem pecador lutando contra a lei ou dum pecador arrependido que luta contra a natureza pecaminosa. A narração adapta-se a ambos os casos. O testemunho do Apóstolo quanto à vida passada está na primeira pessoa (Romanos 7:15, 17).

Aceitemos as lutas antes de nos rendermos como sendo regra e não como excepção. O ideal seria que todo o cristão andasse na luz e entregasse por completo o seu ser a Cristo. Porém, a natureza pecaminosa procurará fazê-lo retroceder. O fiel sente desejo de se entregar, mas entra em acção

a sua vontade. Fica indeciso entre governar-se a si próprio ou render-se.

O Dr. Richard S. Taylor lembra que não podemos entregar-nos totalmente por nossas próprias forças. Mesmo fazendo todo o possível por nos consagrarmos, ainda existe em nós o agente rebelde que nos impede. Não esperemos até que o último vestígio de rebeldia seja eliminado. A natureza pecaminosa não cessará de lutar até que o Espírito Santo a domine.

Entrega Pessoal

O Espírito Santo não responde às nossas lutas mas à nossa entrega. O Dr. Ralph Earle menciona que no Pentecostes os discípulos "estavam assentados" (Actos 2:2) quando "foram cheios do Espírito Santo" (Actos 2:4). A postura do corpo ilustrava a disposição de seus corações. Provavelmente estiveram dez dias em oração, mas o Espírito veio quando eles deixaram de lutar e se renderam.

□ —MERRIL WILLIAMS



CIDADE DO MÉXICO

A capital mexicana, hoje a segunda maior do mundo, graças à sua população de 15 milhões de pessoas, foi a escolha de 1987 para o programa denominacional IMPACTO ÀS CIDADES.

Muito semelhante aos campos que a cercam com pujante vegetação de buganvílias, gladiólos e cactos em flor, o colorido desta cidade salpica tudo: o povo, a história, a música e a religião.

O seu povo, no qual se destaca uma mistura de sangue asteca, espanhol e creolo, é tão colorido como a sua história.

Mesmo a religião, 97% católica romana, apresenta uma mistura do antigo e do moderno. Em procissões coloridas, figuras bizarras de demónios sentenciam padres e simulam batalhas. As pungentes esculturas em pedra de mártires cristãos erguem-se não muito longe de colossais deuses da era pré-cristã, lembrança viva duma história repleta de intenso dramatismo.

É neste panorama que a Igreja do Nazareno pretende lançar, em 1987, o seu plano de estabelecer 100 novas igrejas nos próximos cinco anos.



UM ANIVERSÁRIO ABENÇOADO

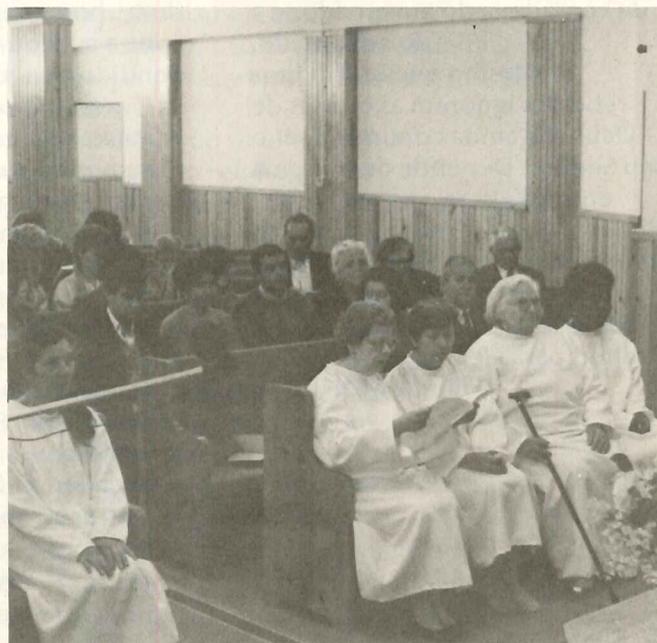
No terceiro aniversário da Igreja do Nazareno da Costa do Sol—Paredé, Portugal, realizou-se, pela primeira vez nas instalações do templo, um culto de batismos. "Foi grande este dia pela expectativa e entusiasmo na construção do batistério, seguido da sua inauguração com a descida às águas de sete candidatos", escreve o pastor, Rev. António S. Simões. Convidados e visitantes tornaram ainda mais festiva a ocasião.

Felicitemos a família Simões, pioneira da obra, e a sua dedicada congregação. É este o endereço do templo:

Igreja do Nazareno
Av. dos Maristas, 459,
2775 Paredé—Portugal
(Telefones 2465442 e 2463805)



A família Simões (Samuel, Rosa, Sara e António Simões) serve a Cristo na Igreja do Nazareno da Costa do Sol (Portugal).



Vista parcial da congregação, vendo-se à frente cinco dos batizandos.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EVANGELISTAS ITINERANTES

Amesterdão, Holanda — Os evangelistas foram avisados na Conferência Internacional de Evangelistas Itinerantes (CIEI) que se realizou de 12 a 21 de Julho nesta cidade europeia.

Mais de 8.000 evangelistas vindos de 173 países e territórios dedicaram dez dias à tarefa de desenvolver as suas habilidades e incrementar os seus conhecimentos para melhor fazer “a obra do evangelista”, que constituiu o tema da conferência.

Recebidos em Amesterdão '86 pelo evangelista Billy Graham, presidente honorário da conferência, os participantes escutaram 21 discursos em sessões plenárias, assistiram a cinco cursos para todos os membros e escolheram participar em sete das 141 sessões de trabalho que proporcionavam ideias para todo o aspecto imaginável de evangelismo.

Contudo, o mais importante é que os evangelistas foram avisados.

O espírito de avivamento foi dramaticamente simbolizado nas cerimónias de abertura quando seis portadores de torchas—representando os vários continentes—acenderam simultaneamente a “chama do evangelho”.

Esta chama esteve reverentemente presente num culto plenário de comunhão em que os pregadores de muitas nações, culturas e tradições eclesíásticas se uniram em oração recordando a morte de Cristo na cruz.

Este espírito manifestou-se de diversas maneiras. Uma vez, em reuniões espontâneas de oração, noutras, em cânticos e conversações com colegas evangelistas de outras nações.

Amesterdão '86, uma versão ampliada de encontro semelhante realizado na mesma cidade em 1983, constituiu a realização dos sonhos de Billy Graham. O veterano evangelista americano de 67 anos de idade foi a força motivadora deste acontecimento histórico.

Patrocinada pela Associação Evangelística Billy Graham, a conferência, que custou US \$21.000.000 dólares, constituiu, segundo oficiais das Nações Unidas, a mais internacionalmente concorrida de toda a história.

Durante toda a conferência, os participantes foram encorajados a cumprir o seu ministério distinto de evangelistas. Billy Graham, num dos seus discursos a uma sessão plenária, lembrou-lhes que o evangelista constitui “um dos dons de Deus à Igreja”. Por esta razão, continuou, deviam sentir “grande confiança” na chamada recebida.

Muitos outros evangelistas, como E. V. Hill, Jang Hawn “Billy” Kim, Richard Kriese, Stephen F. Olford e Luis Palau, exortaram os participantes a se manterem fiéis à autoridade da Bíblia, a saturarem as suas mensagens em oração e estudo da Bíblia, a aprofundarem seu zelo por ganhar almas para Cristo, a unir os seus ministérios à obra da igreja local e a dedicarem-se ao fortalecimento de novos crentes através de treino apropriado.

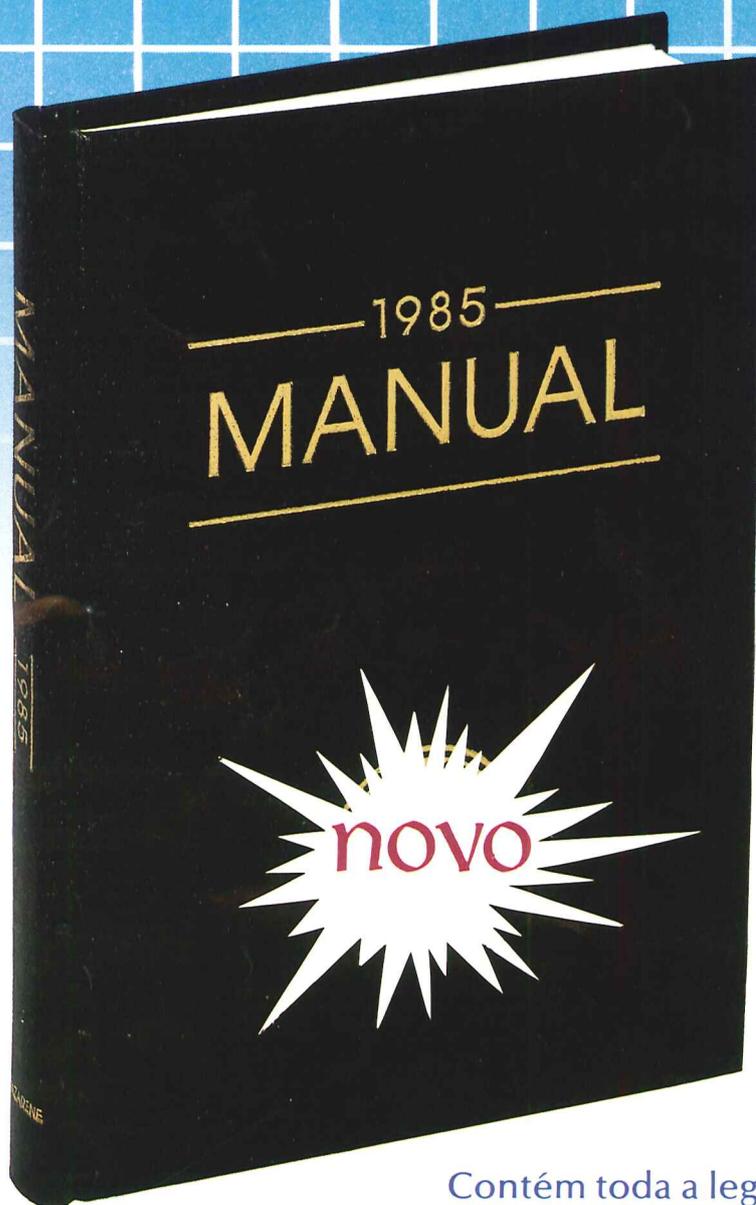
Identificando-se em espírito com milhares de colegas, Billy Graham concluiu em oração, pedindo a Deus que a CIEI, tal como uma centelha, provocasse um “fogo de avivamento” que se expanda por todo o mundo.

Outros dados de interesse relacionados com a CIEI

Número total de evangelistas presentes:	8.194
Voluntários, pessoal, jornalistas:	1.945
Número total de participantes por região:	
África (54 países)	3.337
América Latina	1.720
Ásia	1.501
América do Norte	1.361
Europa	1.009
Oceania	230
Caraíbas	138
Médio Oriente	120

Seis portadores de torchas—representando os vários continentes—acenderam simultaneamente a “chama do evangelho”.





manual da IGREJA do Nazareno

Contém toda a legislação aprovada
pela última Assembleia Geral.

Livro indispensável — fonte oficial de história, constituição,
doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.

Preço U.S.\$4,00, cada
50 ou mais exemplares, U.S.\$3,00, cada